

EDITORIALPaulo César Silva de Oliveira¹Shirley de Souza Gomes Carreira²

O dossiê “Literatura e diversidade: leituras literárias, críticas e interdisciplinares” reúne reflexões de caráter teórico ou crítico que tematizam as diversas formas de expressão da diversidade no âmbito da representação literária. De caráter multidisciplinar e interdisciplinar, o dossiê estimulou autores especialistas a darem contribuições expressivas ao debate em torno da diversidade, com foco em grupos sociais étnicos, sexuais, religiosos ou culturais que sofrem algum tipo de exclusão e em reflexões acerca de sujeitos migrantes e diaspóricos, suas formas de apropriação do passado e do espaço. Buscou-se, também, privilegiar estudos sobre representações e autorrepresentações identitárias na literatura; memória, identidade e deslocamento; e o diálogo entre literatura e os diversos campos de saber.

Em “Jeca Tatu: o papel da literatura na construção da identidade nacional ou o povo brasileiro de cócoras”, Claudio do Carmo Gonçalves e Julia Almeida Baranski discutem o problema da raça nos debates da elite intelectual brasileira no final do século XIX e início do XX, pautado, sobretudo, na figura do mestiço, enquanto categoria genuinamente brasileira e metarracial, investigando o papel desempenhado pela literatura nesta senda, especialmente no que tange à figura de Jeca Tatu, criada por Monteiro Lobato no conto “Urupês”.

Daniele Cristina da Silva e Vera Lúcia da Rocha Maquêa abordam as estratégias discursivas no efeito de real na obra *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), de Luiz Ruffato, a partir de uma sondagem do papel que a personagem L. R. desempenha na

¹ Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pós-Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto de Teoria Literária da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) da FFP/UERJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ2). Líder do GP CNPq Poéticas da Diversidade. Bolsista do Programa Prociência da FAPERJ. **E-mail:** paulo.centrorio@uol.com.br. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-3710-4722>

² Doutora em Literatura Comparada pela UFRJ, com Pós-Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa pela UERJ. Professora Adjunta do Departamento de Letras da FFP - UERJ. Docente permanente do Mestrado em Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ. Líder do GP CNPq Poéticas da Diversidade. Bolsista do Programa Prociência da FAPERJ. **E-mail:** shirleysgcarr@gmail.com **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8787-8283>

estruturação da narrativa e buscando compreender as nuances da identidade imigrante do personagem autobiografado em seu discurso memorialístico.

No artigo “De passagem pelo paraíso: rastros de Stefan Zweig”, Douglas Rodrigues da Conceição aborda as cartas de Stefan Zweig escritas durante o exílio para demonstrar que algumas delas, sobretudo as que foram redigidas entre 1936 e 1942, podem ser vistas, a um só tempo, como escrituras que tracejam uma exaltação do “país do futuro”, mas também como testemunho escrito do confronto do autor com a experiência da finitude.

Tendo como suporte teórico as reflexões de Jacques Derrida em torno da spectralidade, Felício Laurindo Dias, em “Um espectro de 1964 em *A resistência*, de Julián Fuks”, analisa a figura fantasmal na referida obra, associando o conceito de espectros às figuras dos desaparecidos na ditadura militar brasileira. O pensamento de Derrida serve a uma crítica das nebulosas que rondam a sociedade hodierna, o que nem o luto nem a luta foram capazes de dissipar.

Em “Celan, Danziger e o corte aberto no corpo”, Gustavo Clevelares investiga a relação artístico-afetiva entre Paul Celan e Leila Danziger, articulando em sua leitura conceitos como testemunho, resto, luto e melancolia, coadunando as diferentes formas de contato das artes com outros modos de operação do pensamento crítico sobre a catástrofe.

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa e Luiz Manoel da Silva Oliveira analisam a vivência da diáspora, do trânsito e dos deslocamentos no romance *Eu Tituba: bruxa negra de Salem*, de Maryse Condé, de modo a evidenciar a pluralidade das escritas migrantes e do cruzamento de fronteiras.

Em “Narrativas do trauma: escrevendo a história a contrapelo”, Juliana Gonçalves Isaias Rodrigues esmiúça a experiência do trauma na novela de potencial destinação juvenil, *Stefano*, de Maria Teresa Andruetto, e na narrativa intitulada “Dr. Henry Selwyn”, do romance *Os emigrantes*, de W. G. Sebald, a fim de verificar os pontos de convergências e divergências entre as duas obras.

Mariana Martins Porto, em “Literatura para iluminar as ideias: um estudo sobre *O reino*, de Gonçalo M. Tavares”, aborda os conceitos de estranhamento e familiaridade na tetralogia *O Reino*, do autor português Gonçalo M. Tavares, investigando também os motivos de ele se autointitular um escritor pós-Auschwitz e a relevância desse posicionamento na contemporaneidade.

“Homonacionalismo na literatura irlandesa contemporânea”, de Victor Augusto da Cruz Pacheco, realiza uma leitura comparada da intersecção das identidades nacional e sexual nos romances *The Story of the Night* (1996), de Cólín Tóibín, *At Swim, Two Boys* (2001), de Jamie O’Neill e *Days Without End* (2016), de Sebastian Barry, a partir do conceito de homonacionalismo proposto por Jasbir K. Puar (2007), visando a demonstrar que os romances, ainda que se utilizem de uma pauta progressista, continuam a promover os interesses da homosociabilidade.

William Conceição dos Santos, no artigo “Samuel Rawet: uma escrita itinerante, desenvolve uma análise comparativa entre a produção ficcional e a produção ensaística de Samuel Rawet (1929-1984), buscando demonstrar que, no repertório textual de Rawet, também é possível estabelecer vários entrecruzamentos e trânsitos discursivos que relacionam vida e escrita, autobiografia, ensaística e ficção, consolidando o estatuto itinerante de sua escrita.

A seção Vária contempla sete artigos, que versam sobre questões de ensino, de linguística, análise do discurso e literatura.

Claudimar Paes de Almeida, no artigo intitulado “O perfil do educador diante das transformações no ensino da língua materna”, reflete a respeito do perfil do professor de Português diante das mudanças no ensino da Língua Materna, discutindo aspectos relacionados à prática dos professores e ao ensino e à aprendizagem da Língua Portuguesa na escola, de forma a subsidiar as atitudes pertinentes e transformadoras no contexto de ensino no qual o professor está inserido.

Em “A organização da mensagem em descrições produzidas por alunos surdos – aprendizes de língua portuguesa como L2”, Fernanda Beatriz Caricari de Moraes e Giovane Brito analisam a organização da mensagem em descrições escritas por graduando surdos, aprendizes de Língua Portuguesa como L2, com o suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (1994) e Halliday & Matthysen (2004; 2014).

Maria Eduarda Genuino de Albertin e Marcelo Amorim Sibaldo, em “Sentenças existenciais na história do português de Pernambuco”, analisam documentos manuscritos do século XVIII ao XX, do estado de Pernambuco para descrever as sentenças existenciais com o “ser”, observando a mudança e a substituição desse verbo em contextos existenciais por “haver” e “ter” no Português Brasileiro atual.

No artigo “Análise do funcionamento discursivo em memes na esfera política” Max Silva da Rocha e Emanuelle Maria da Silva Piancó buscam compreender o funcionamento discursivo de memes da esfera política, tendo como base teórica os pressupostos de Foucault (2008), Geertz (2001), Laraia (2011), Orlandi (2005), Pêcheux (1999), Rocha (2020), Silva (2017), entre outros.

Com “A formação do cânone literário em África: limitadores e perspectivas”, Vanessa Riambau Pinheiro problematiza o conceito de cânone literário, sabidamente constituído a partir de pressupostos ocidentais, e busca alternativas para aplicá-lo às literaturas pós-europeias, em especial às africanas.

Por fim, em “Conversa de boulevard: o ethos do “campista do boi” na cenografia da crônica de Winston Churchill Rangel”, Williane de Sá Marques e Sérgio Arruda de Moura buscam identificar as representações sociais e estereótipos do “campista do boi” na crônica “Conversa de Boulevard”, do escritor nascido em Campos dos Goytacazes, Winston Churchill Rangel (1987), a partir Análise do Discurso de vertente francesa, mais especificamente, por meio dos conceitos de cenas de enunciação e de *ethos*, postulados por Maingueneau (2013, 2018a, 2018b).

O Dossiê “Literatura e diversidade: leituras literárias, críticas e interdisciplinares” nos revela um amplo panorama de discussões críticas que confirmam e/ou reafirmam o papel da literatura como reflexão das questões urgentes do hoje. Esperamos que o dossiê possa, fundamentalmente, estimular o debate crítico em torno de nossa conturbada e multifacetada sociedade atual, contribuindo para a atualização da bibliografia crítica em torno dos estudos contemporâneos no que tange as relações entre literatura, história, teoria e cultura.